

## Projeto AgroEcos: *Boletim de Notícias* número 1, Dezembro 2020

### Economia Solidária baseada na agroecologia em Bolívia e Brasil

<https://projetoagroecos.wixsite.com/meusite>

projetoagroecos@gmail.com

Financiado por Arts & Humanities Research

Council (AHRC), Global Challenges Research Fund

(GCRF), 2020-2021



Como o contexto de nosso projeto, a frase 'EcoSol-agroecologia' indica uma convergência entre a agroecologia e a economia solidária, no sentido de construir circuitos curtos solidários.

#### Perguntas analíticas

O projeto originalmente tentou para investigar duas perguntas principais:

- Como as redes EcoSol-agroecologia desenvolvem capacidades coletivas para circuitos curtos solidários?
- Como pesquisa-ação pode ajudar para identificar e fortalecer estas capacidades?

Com a pandemia de Covid-19 adicionamos mais perguntas, por exemplo:

- Como estas redes estendem ou transformam suas práticas anteriores?
- Como elas superam os gargalos, constroem aprendizados e concebem novas estratégias?
- Como elas transformam dificuldades em oportunidades?

#### Métodos

Originalmente planejamos oficinas presenciais para investigar as perguntas por meio de vários métodos culturais (p.e. narrativas, artes, cartografia social, música, etc.). Contudo, pela pandemia tivemos que postergar este plano. Temos organizado atividades e encontrado fontes on-line: informes técnicos; vídeos institucionais; seminários e webinars on-line; informes periodísticos (alguns escritos por ou com nossos parceiros).

Ver nossos seminários e vídeos [aqui](#).

#### Parceiros e seus estudos de caso

[Open University](#), UK, coordena o projeto.

Universidade Estadual Paulista ([UNESP](#)), São Paulo, investiga dois territórios:

- A Baixada Santista, em parceria com o Fórum de Economia Solidária da Baixada Santista ([FESBS](#)).
- A Bocaina (Costa Verde), em parceria com Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina ([OTSS](#)) e o Fórum de Comunidades Tradicionais ([FCT](#)).

[Comunidad de Estudio Jaina](#), Tarija, Bolívia, investiga o Valle Central em parceria com as produtoras agroecológicas Bioferia.

Para os três estudos de caso, as páginas seguintes explicam mudanças desde a pandemia Covid-19.

Para conhecer melhor estes territórios, ver nossas [apresentações](#) nas Jornadas Técnicas SEAE-SOCLA.



## **BAIXADA SANTISTA, Brasil**

Para este estudo de caso UNESP tem como parceiro: o Fórum de Economia Solidária da Baixada Santista ([FESBS](#)).

### *Antes da pandemia*

Na Baixada Santista as redes de EcoSol-agroecologia emergiram a partir de um movimento em rede para consolidação da Economia Solidária na região. Esta iniciativa envolveu um processo de formação de gestores, a luta para o estabelecimento das políticas públicas de EcoSol e o debate sobre perspectivas de inclusão produtiva, especialmente para a população em vulnerabilidade, promovidos pelo Fórum de Economia Solidária da Baixada Santista ([FESBS](#)). Este conjunto de iniciativas fortaleceu o movimento e possibilitou o estabelecimento das redes.

Antes da pandemia, a antiga Coordenadoria de Assistência Técnica Integral ([CATI](#)) vinha desenvolvendo, com apoio do FESBS, o Programa Microbacias II (Acesso ao Mercados, 2011-18). Seu objetivo era de aumentar a competitividade e melhorar a qualidade de vida dos agricultores familiares, sobretudo de comunidades indígenas. Utilizando uma metodologia construtivista, a estratégia maximizava a participação, respeitando as identidades socioculturais, elaborando Planos de Etnodesenvolvimento para as aldeias e um plano de negócios para agricultores familiares. Em três cidades da Baixada Santista, aldeias indígenas foram contempladas com projetos autogeridos de desenvolvimento agroecológico. Essas comunidades vêm se aprimorando para gerir suas iniciativas produtivas, como sistemas agroflorestais, produção de piscicultura sustentável e turismo de base comunitária.

### *Durante a pandemia*

Durante a pandemia o FESBS promoveu uma série de palestras, conferências, rodas de conversas que se tornaram o espaço de formação continuada de gestores, parceiros e líderes de iniciativas econômicas solidárias. Além disso, algumas dessas atividades, como um seminário sobre agroecologia e economia solidária no contexto da pandemia, foi realizado com apoio e envolvimento do projeto AgroEcos. Nestas atividades, os diversos parceiros discutem suas experiências: vendas coletivas, organização cooperativa, autogestão democrática, apoio das prefeituras e estratégias. Assim, os participantes podem fortalecer suas práticas e inspirar outros lugares e grupos.

Nesse período diversas pequenas redes solidárias na Baixada Santista foram se formando ou se fortalecendo. Portanto, o Fórum de Economia Solidária tem se tornado um núcleo de construção sócio cultural baseado nas diversas formas de proximidade e reciprocidade. Como exemplo, tem-se a Feira do Agricultor em Peruíbe organizada pela União Mulheres Produtoras de EcoSol ([UMPES](#)); essa rede solidária tem difundido a [ideia](#) de 'Construindo uma nova realidade'. Em Itanhaém, a Associação dos Produtores Rurais da Microbacia do Rio Branco ([AMIBRA](#)) que também se configura como uma rede solidária tem sido apoiada por meio do [Banco de Alimentos](#), que compra frutas e legumes da agricultura familiar e distribui para as pessoas em situação de vulnerabilidade social, bem como para o incremento da alimentação escolar.

A pandemia provocada pelo vírus Covid-19 dificultou a articulação dos circuitos curtos de produção e consumo. Contudo, as relações solidárias de [proximidade](#) (organizacional, institucional, de propósitos e geográfica) na Baixada Santista promoveram o fortalecimento de redes solidárias com soluções inovadoras como a entrega de alimentos por encomenda para retirada por meio de transporte individual (carros) ou entregas por meio de cooperativas de ecobikers que favoreceram o comércio direto.

Em Santos, a rede [Livres](#) Consumidores Conscientes é um bom exemplo. Trata-se de uma plataforma que conecta produção, entrega e consumo sob os princípios da economia solidária. Trabalha com uma rede de produtores e consumidores de produtos sem agrotóxicos e sem atravessadores capitalistas. Esta iniciativa oferece a opção de se pegar a cesta de alimentos direto na sede ou receber a cesta em casa (sobretudo pelos *ecobikers*).

Em Peruíbe, a montagem das cestas se dá no próprio espaço da feira, antes das entregas. Posteriormente, o recurso financeiro é distribuído aos produtores e entregadores de acordo com os critérios estabelecidos coletivamente. Assim, os participantes tomam decisões de forma democrática. Além das vendas, as

prefeituras, ONGs e redes solidárias organizaram doações para pessoas socialmente vulneráveis por meio do PAA, do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e [Banco de Alimentos](#).

Além das iniciativas de promoção de redes EcoSol-agroecologia, o FESBS tem se colocado como indutor de políticas públicas. Foram realizados diversos debates com candidatos a cargos eletivos municipais e foi elaborada uma [carta](#) com as principais propostas para um programa de economia solidária municipal.

**Para saber mais:** a pagina [Facebook](#), [Webinar](#) AgroEcos, e [Rodas de Conversas](#)  
NRJ Silva et al., Ativar proximidades para construir a economia solidária, *Folha Santista*, 29 de julho 2020.

=====

## **BOCAINA, Costa Verde, Brasil**

O Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS) é um programa da Fundação Oswaldo Cruz em parceria com o Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra, Paraty e Ubatuba (FCT).

### ***Antes da pandemia: defesa territorial e sistemas agroflorestais***

Na região da Bocaina, as comunidades tradicionais enfrentam inúmeros conflitos territoriais devido à especulação imobiliária, grandes empreendimentos e turismo predatório. Ao mesmo tempo, suas práticas tradicionais agrícolas, extrativistas e pesqueiras são criminalizadas pelas Unidades de Conservação criadas pelo Estado em sobreposição aos seus territórios, impactando incisivamente o sistema cultural desses povos.

Apesar do contexto adverso, essas populações vêm resistindo a expropriação e a desvalorização de seus modos de vida e requerendo políticas públicas que possam conciliar a conservação da natureza com a permanência das comunidades e de suas práticas tradicionais. Em 2007, da união entre os diferentes povos quilombolas, indígenas e caiçaras para enfrentar ameaças vividas pelas comunidades surgiu o FCT. Em 2009, o FCT estabeleceu uma parceria com a Fiocruz a partir da gestão compartilhada e governança viva e assim criaram o OTSS.

A partir do diálogo de saberes tradicionais e saberes técnicos e tecendo uma rede parceiros, o OTSS atua na construção e aplicação de tecnologias sociais, como a agroecologia e o Turismo de Base Comunitária (TBC). Em 2012, o FCT inicia o Projeto Juçara, ação com o objetivo de gerar renda familiar por meio do manejo sustentável dos frutos da palmeira. A polpa comercializada em sistema de circuito curto chegava diretamente ao consumidor final. Em 2014 lança a campanha 'Preservar é Resistir', visando dar luz ao tema da justiça socioambiental e garantir os direitos coletivos das comunidades tradicionais em seus territórios.

### ***Durante a pandemia: trocas comunitárias***

Diante dos impactos causados pela pandemia de Covid-19, o FCT criou a campanha 'Cuidar é Resistir', visando reduzir a vulnerabilidade das comunidades tradicionais já carentes de políticas públicas eficazes. As ações solidárias buscaram manter a segurança alimentar e nutricional, distribuindo cestas básicas com alimentos saudáveis de agricultores familiares e da pescadores artesanais. Com a redução do turismo na região, notou-se um incremento das atividades tradicionais de agricultura e pesca nesse período. A troca de sementes, mudas e produtos agroecológicos entre as comunidades também se intensificou, contou com o apoio logístico do FCT e ganhou mais visibilidade.

As comunidades reforçam a importância de garantir que os mestres, griôs e pajés, guardiões da memória e dos saberes ancestrais, transmitam seu legado à juventude. As comunidades tradicionais mantêm vivas muitas práticas, sobretudo o manejo sustentável da natureza, os laços comunitários, os mutirões coletivos de trabalho e as trocas em circuitos curtos. Cada vez mais se colocam como a forma mais adequada de organizar o sistema produtivo dentro dos princípios de uma economia solidária.

**Para saber mais:** a pagina [Facebook](#)  
[webinar](#) AgroEcos sobre a Bocaina,  
os [videos](#) na série 'Cuidar é Resistir', Rede de Solidariedade do FCT

## **VALLE CENTRAL, Tarija, Bolívia**

Em Tarija, a Comunidad de Estudio Jaina (CEJ) colabora com produtoras agroecológicas da Bioferia e de comunidades campesinas.

### *Antes da pandemia: vendas diretas na Bioferia*

Desde muitos anos, a Bioferia vincula as vendedoras, que são ao mesmo tempo produtoras, com suas práticas agroecológicas provenientes de diversas comunidades campesinas do Valle Central de Tarija. As vendedoras recuperam plantas e cultivos tradicionais, transformando-os e promovendo os produtos aos consumidores. Assim, as mulheres geram ingressos, sobretudo pela venda de hortaliças e produtos transformados. Esta feira semanal foi organizada há mais de 20 anos por mulheres campesinas que resolveram chamá-la de Bioferia. Em todo este tempo as produtoras desenvolveram capacidades coletivas para auto-gestionar a feira, assim como informar os consumidores sobre as práticas agroecológicas e seus amplos benefícios. Durante 2019 as vendedoras discutiram medidas para melhorar seus pontos de venda, sobretudo para proteger os produtos. Isto se deu com a facilitação de CEJ. No entanto, esta planificação foi interrompida pela pandemia.

### *Durante a pandemia: Cestas Campesinas como nova relação de proximidade*

Desde o início do distanciamento social, em março, as campesinas não puderam transportar com segurança seus produtos até a cidade por muitas razões. Dessa forma, atores diversos construíram um novo sistema, as 'Canastas Campesinas Alantuya', baseado em quatro princípios: produtos agroecológicos frescos diretamente do produtor ao consumidor; manejo seguro na manipulação, transporte e distribuição; preço justo e comércio solidário campo-cidade; e, comércio local para uma economia de proximidade.

Este mecanismo foi construído passo a passo desde o início. No princípio um vereador de Tarija pediu ajuda, a título pessoal, na compra de alimentos frescos para levar a um grupo de famílias com deficiência. Com uma van da prefeitura, coordenaram com as mulheres da Bioferia que moram na comunidade de Saladillo a preparação de 20 cestas de verduras, com preço padrão. Foi uma habilidade nova montar cada sacola com a mesma composição do produto, porém, diversificada e balanceada para atender às necessidades nutricionais completas das famílias (conforme orientação de uma nutricionista). O vereador pagava as cestas no momento da entrega, o que se tornou outro princípio central do novo modelo. Essas entregas inicialmente atendiam a pessoas com deficiência que não podiam se deslocar para outro lugar.

Decidiu-se então abrir as vendas à domicílio para o público da cidade. Assim, foi criado um link para ingressar em um grupo do WhatsApp chamado Canastas Campesinas. Em resposta, o grupo de pessoas interessadas em saber exatamente do que se tratava esse mecanismo, foi rapidamente preenchido, pois alguns pensaram que era uma cesta gratuita do governo e, outros que era um serviço comercial de algum fornecedor intermediário privado. Estas respostas levaram os voluntários a discutir os objetivos do sistema de abastecimento solidário, esclarecendo que este se baseia no voluntariado solidário, facilitado pela responsabilidade institucional de Jaina e do município de Tarija. Apesar das muitas dificuldades, este sistema foi eventualmente estendido a várias outras comunidades próximas para fornecer as cestas em uma base rotativa aos consumidores em Tarija.

A venda direta facilita a tentativa de conscientizar os consumidores urbanos sobre a origem dos alimentos, bem como sobre as características produtivas do espaço geográfico que circunda a cidade. Cada grupo fornece informações sobre a comunidade, suas características agroecológicas, sua distância, etc. Muitas pessoas recebem produtos que nem sempre estão acostumados a comer ou não sabem como utilizá-los na alimentação, por isso a informação alimentar teve que ser repassada para determinados produtos. As pessoas até compartilharam algumas receitas para seu preparo e consumo no grupo WhatsApp. Foi muito interessante observar que os compradores tiveram uma atitude colaborativa.

Em síntese, como resultado desta articulação, novos intermediários solidários vêm construindo relações de proximidade entre produtores agroecológicos e consumidores conscientes e solidários, estes últimos podem adquirir e trocar conhecimentos para sustentar relações solidárias.

**Para conhecer mais:** Canastas Campesinas Alantuya: [pagina Facebook](#)  
[Seminario](#) AgroEcos, 'Outras economias, circuitos curtos solidários e agrobiodiversidade'

## Economía Solidária basada en la agroecología en Bolivia y Brasil

<https://projetoagroecos.wixsite.com/meusite>

projetoagroecos@gmail.com

Financiado por el Arts & Humanities Research Council (AHRC), Global Challenges Research Fund (GCRF), 2020-2021



Como contexto de nuestro proyecto, la frase “EcoSol-agroecología” indica una convergencia entre agroecología y la economía solidaria, en el sentido de construir circuitos cortos solidarios.

### Perguntas analíticas

Originalmente el proyecto se propuso investigar dos preguntas principales:

- ¿Cómo es que las redes EcoSol-agroecología desarrollan capacidades colectivas para circuitos cortos solidarios?
- ¿Cómo es que la investigación-acción puede ayudar a identificar y fortalecer esas capacidades?

Con la pandemia del Covid-19 incorporamos más preguntas, por ejemplo:

- ¿Cómo estas redes amplían o transforman sus prácticas anteriores?
- ¿Cómo superan los cuellos de botella, construyen aprendizajes y conciben nuevas estrategias?
- ¿Cómo transforman las dificultades en oportunidades?

### Métodos

Originalmente planificamos talleres presenciales para investigar las preguntas por medio de varios métodos culturales (ejm. artes, narrativas, cartografía social, música, etc.). Sin embargo, con la pandemia tuvimos que postergar este plan. Hemos organizado actividades y encontrado fuentes en internet: informes técnicos; videos institucionales, seminarios y webinars en línea; informes periodísticos (algunos escritos por o con nuestros aliados).

Ver nuestros seminarios y videos [aquí](#).

### Aliados y sus estudios de caso

[Open University](#), UK, coordina el proyecto.

Universidade Estadual Paulista ([UNESP](#)), São Paulo, investiga dos territórios:

- La Baixada Santista, en sociedad con el Fórum de Economia Solidária da Baixada Santista ([FESBS](#)).
- La Bocaina (Costa Verde), en alianza con el Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina ([OTSS](#)) y el Fórum de Comunidades Tradicionais ([FCT](#)).

[Comunidad de Estudio Jaina](#), Tarija, Bolivia, investiga el Valle Central en alianza con las productoras agroecológicas de la Bioferia.

Para los tres estudios de caso, las siguientes páginas explican los cambios desde la pandemia Covid-19. Para conocer mejor estos territorios, ver nuestras [presentaciones](#) en las Jornadas Técnicas SEAE-SOCLA.



## BAIXADA SANTISTA, Brasil

Para este estudio de caso la UNESP tiene como aliado al Fórum de Economía Solidária da Baixada Santista ([FESBS](#)).

### *Antes de la pandemia*

En la Baixada Santista las redes de EcoSol-agroecología surgieron a partir de un movimiento en red para consolidar la Economía Solidaria en la región. Esta iniciativa involucró un proceso de formación de gestores, la lucha para establecer políticas públicas de EcoSol y el debate sobre perspectivas de inclusión productiva, especialmente para la población en vulnerabilidad, promovido por el Fórum de Economía Solidaria da Baixada Santista ([FESBS](#)). Este conjunto de iniciativas fortaleció el movimiento y posibilitó el establecimiento de las redes.

Antes de la pandemia, la antigua Coordenadoria de Assistência Técnica Integral ([CATI](#)) venía desarrollando, con apoyo del FESBS, el Programa Microbacias II (Acesso ao Mercados, 2011-18) cuyo objetivo era aumentar la competitividad y mejorar la calidad de vida de los agricultores familiares, principalmente los guaraníes indígenas. Utilizando una metodología constructivista, la estrategia maximizaba la participación, respetando las identidades socioculturales, elaborando Planes de Etnodesarrollo para las aldeas y un plan de negocios para los agricultores familiares. En tres ciudades de la Baixada Santista, aldeas indígenas fueron contempladas con proyectos auto gestionados de desarrollo agroecológico. Esas comunidades vienen apostando para administrar sus iniciativas productivas, como sistemas agroforestales, producción de piscicultura sostenible y turismo de base comunitaria.

### *Durante la pandemia*

Durante la pandemia el FESBS promovió una serie de seminarios, conferencias, conversatorios que se volvieron en espacios de formación continua de gestores, aliados y líderes de iniciativas económicas solidarias. Además, algunas de esas actividades, como un seminario de agroecología y economía solidaria en el contexto de la pandemia, fue realizado con apoyo e involucramiento del proyecto AgroEcos. En estas actividades, los diversos aliados discuten sus experiencias: ventas colectivas, organización cooperativa, autogestión democrática, apoyo de los municipios y las estrategias. De esa forma, los participantes pueden fortalecer sus prácticas e inspirar a otros lugares y grupos.

Diversas redes solidarias pequeñas en la Baixada Santista se fueron formando o fortaleciéndose. Por tanto, el Fórum de Economía Solidaria se ha vuelto un núcleo de construcción sociocultural basada en las diversas formas de proximidad y reciprocidad. Como ejemplo, se tiene la Feria del Agricultor en Peruíbe, organizada por la União Mulheres Produtoras de EcoSol ([UMPES](#)); esa red solidaria ha difundido la [ideia](#) de 'Construindo uma nova realidade'. En Itanhaém, la Associação dos Produtores Rurais da Microbacia do Rio Branco ([AMIBRA](#)) que también se configura como una red solidaria ha sido apoyada por medio del [Banco de Alimentos](#). Compra frutas y legumbres de la agricultura familiar y distribuye a personas en situación de vulnerabilidad social, o bien para el incremento de la alimentación escolar.

La pandemia provocada por el virus Covid-19 dificultó la articulación de los circuitos cortos de producción y consumo. Sin embargo, las relaciones solidarias de [proximidade](#) (organizacional, institucional, de propósitos y geográfica) en la Baixada Santista promovieron el fortalecimiento de redes solidarias con soluciones innovadoras. Por ejemplo, ayudaron las Feiras do Agricultor a cumplir con los nuevos requisitos higiénicos; las redes también crearon entregas de alimentos solicitados para distribuirlos por medio de transporte individual (carros) o entregas por medio de cooperativas que favorecen el comercio directo.

En Santos, la Rede [Livres](#) Consumidores Conscientes es un buen ejemplo. Se trata de una plataforma que conecta la producción, entrega y consumo bajo los principios de la economía solidaria. Trabaja con una red de productores y consumidores de productos sin agrotóxicos y sin intermediarios capitalistas. Esta iniciativa ofrece la opción de retirar la cesta de alimentos directo de la sede o recibir una cesta en casa (sobre todo por los *ecobikers*).

En Peruíbe, el armado de las cestas se da en el propio espacio de la feria, antes de las entregas. Posteriormente, el recurso financiero es distribuido a los productores y entregadores de acuerdo con los criterios establecidos colectivamente. Así, los participantes toman decisiones de forma democrática.



Además de las ventas, los municipios, ONGs y redes solidarias organizaron donaciones para personas socialmente vulnerables por medio del PAA, del Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) y el [Banco de Alimentos](#).

Más allá de las iniciativas de promoción de las redes EcoSol-agroecología, el FESBS se ha colocado como inductor de políticas públicas. Fueron realizados diversos debates con candidatos a cargos electivos municipales y fue elaborada una [carta](#) con las principales propuestas para un programa de economía solidaria municipal.

**Para saber mas:** la pagina [Facebook](#), [Webinar](#) AgroEcos, y [Rodas de Conversas](#)  
NRJ Silva et al., Ativar proximidades para construir a economia solidária, [Folha Santista, 29 de julho](#) 2020.

=====

### **BOCAINA, Costa Verde, Brasil**

El Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS) es un programa de la Fundação Oswaldo Cruz em sociedad con el Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra, Paraty y Ubatuba (FCT).

#### ***Antes de la pandemia: defensa territorial y sistemas agroforestales***

En la región de la Bocaina, las comunidades tradicionales enfrentan un sinnúmero de conflictos territoriales debido a la especulación inmobiliaria, grandes emprendimientos y un turismo depredador. Al mismo tiempo, sus prácticas agrícolas tradicionales, extractivistas y pesqueras son criminalizadas por las Unidades de Conservación creadas por el Estado en sobreposición con sus territorios, impactando incisivamente el sistema cultural de esos pueblos.

A pesar del contexto adverso, estas poblaciones vienen resistiendo la expropiación y la desvalorización de sus modos de vida y exigiendo políticas públicas que puedan conciliar la conservación de la naturaleza con la permanencia de las comunidades y sus prácticas tradicionales. En 2007, de la unión entre los diferentes pueblos quilombolas, indígenas y caiçaras para enfrentar las amenazas experimentadas por las comunidades, surge el FCT. En 2009, el FCT estableció una alianza con la Fiocruz a partir de la gestión compartida y gobernanza viva, y así crearon el OTSS.

A partir del dialogo de saberes tradicionales y saberes técnicos y tejiendo una red de aliados, el OTSS actúa en la construcción y aplicación de tecnologías sociales, como la agroecología y el Turismo de Base Comunitaria (TBC). En 2012, el FCT inicia el Proyecto Juçara, acción con el objetivo de generar renta familiar por medio del manejo sostenible de los frutos de la palmera. La pulpa comercializada en sistema de ciclo corto llegaba directamente al consumidor final. En 2014, lanza la campaña ‘Preservar é Resistir’ buscando alumbrar el tema de la justicia socioambiental y la garantía de los derechos colectivos de las comunidades tradicionales en sus territorios.

#### ***Durante la pandemia: intercambios comunitários***

Ante los impactos causados por la pandemia del Covid-19, el FCT creó la campaña ‘Cuidar é Resistir’, buscando reducir la vulnerabilidad de las comunidades tradicionales ya carentes de políticas públicas eficaces. Las acciones solidarias buscaban mantener la seguridad alimentaria y nutricional, distribuyendo cestas básicas con alimentos saludables de agricultores familiares y de pescadores artesanales. Con la reducción del turismo en la región, se notó un incremento en ese periodo de las actividades tradicionales de la agricultura y pesca. El intercambio de semillas, plantines y productos agroecológicos entre las comunidades también se intensificó, contó con el apoyo logístico del FCT y ganó más visibilidad.

Las comunidades resaltan la importancia de garantizar que los maestros, griôs y pajés, guardianes de la memoria y de los saberes ancestrales, transmitan su legado a la juventud. Las comunidades tradicionales mantienen vivas muchas prácticas, sobretudo el manejo sostenible de la naturaleza, los lazos comunitarios, los *mutirões* colectivos de trabajo y los intercambios en circuitos cortos. Cada vez más se colocan como la forma más adecuada de organizar el sistema productivo dentro de los principios de una economía solidaria.

**Para saber mas:** la pagina [Facebook](#); [webinar](#) AgroEcos sobre la Bocaina, los [videos](#) de la série ‘Cuidar é Resistir’, Rede de Solidariedade do FCT

## **LA VALLE CENTRAL, Tarija, Bolivia**

En este sitio la Comunidad de Estudio Jaina colabora con productoras agroecológicas de la Bioferia y de comunidades campesinas.

### *Antes de la pandemia: ventas directas en la Bioferia*

Desde hace muchos años La Bioferia vincula a las vendedoras, que son al mismo tiempo productoras, con sus prácticas agroecológicas provenientes de diversas comunidades campesinas del valle central de Tarija. Las vendedoras recuperan plantas y cultivos tradicionales, transformándolos y promoviendo los productos a los consumidores. Esta feria semanal fue organizada hace más de 20 años por mujeres campesinas que determinaron designarla como Bioferia. En todo ese tiempo, las productoras desarrollaron capacidades colectivas para auto-gestionar la feria, así como informar los consumidores sobre las prácticas agroecológicas y sus amplios beneficios. Durante el 2019 las vendedoras discutieron medidas para mejorar sus puestos de venta, sobre todo para proteger los productos, con la facilitación de Jaina, pero esta planificación fue interrumpida por la pandemia.

### *Durante la pandemia: Canastas Campesinas como nueva forma de proximidad*

Desde el inicio de la cuarentena en marzo, las campesinas no pudieron trasladar con seguridad sus productos hacia la ciudad por muchas razones. Eventualmente actores diversos construyeron un nuevo sistema, las 'Canastas Campesinas Alantuya', basado en cuatro principios: productos agroecológicos frescos directamente del productor al consumidor; manejo bioseguro en la manipulación, traslado y distribución; precio justo y comercio solidario campo-ciudad; y comercio local para una economía de proximidad.

Este mecanismo fue construido paso a paso desde cero. Al principio un concejal de Tarija solicitó ayuda a título personal en la compra de alimentos frescos para llevar a un grupo de familias de discapacitados. Con una camioneta de la alcaldía, se coordinó con las mujeres de la Bioferia que viven en la comunidad de Saladillo para que preparen 20 canastas de hortalizas, con un precio estándar. Fue una destreza nueva para armar cada bolsa con la misma composición de productos, pero diversificada y balanceada como para cumplir requerimientos nutricionales completos para las familias (conforme el consejo de una nutricionista). El concejal pagó las canastas al momento de recogerlas, lo cual se constituyó en otro principio central del nuevo modelo. Estas entregas abastecieron inicialmente a las personas con discapacidad que no podían desplazarse a otro lugar.

Luego se decide abrir las entregas domiciliarias para el público ciudadano. Se creó un enlace para unirse a un grupo de WhatsApp, denominado Canastas Campesinas. En respuesta, rápidamente se llenó el grupo de gente interesada en conocer de qué se trata exactamente este mecanismo, pues algunos pensaban que era una canasta gratuita del gobierno, y otros que era un servicio comercial de algún acopiador intermediario privado. Estas respuestas llevaron a discutir entre los voluntarios los objetivos del sistema de abastecimiento solidario, aclarándose que se base en el voluntariado solidario, facilitado por la responsabilidad institucional de Jaina y el municipio de Tarija. A pesar de muchas dificultades, este sistema eventualmente fue extendido a varias otras comunidades cercanas para proveer rotativamente las canastas a los consumidores de Tarija.

Las ventas directas facilitan la tentativa para concientizar a los consumidores urbanos sobre el origen del alimento, así como las características productivas del espacio geográfico circundante a la ciudad. Cada grupo provee información sobre la comunidad, sus características agroecológicas, su distancia, etc. Mucha gente recibe productos que no siempre está acostumbrado a comer, o no sabe cómo usarlos en su alimentación, de ahí que se tuvo que pasar información alimentaria sobre ciertos productos. Incluso la gente compartía en el grupo de WhatsApp algunas recetas para su preparación y consumo. Muy interesante fue observar que los compradores tuvieron una actitud colaborativa.

En resumen, a raíz de la articulación de las Canastas Campesinas, nuevos intermediarios solidarios construyen relaciones de proximidad entre productores agroecológicos y consumidores conscientes y solidarios, estos últimos pueden adquirir e intercambiar conocimientos para apoyar relaciones solidarias.

**Para conocer mas:** Canastas Campesinas Alantuya: [pagina Facebook](#)  
[Seminario](#) AgroEcos, 'Outras economias, circuitos curtos solidários e agrobiodiversidade'



## Solidarity Economia based on agroecology in Bolívia and Brazil

projetoagroecos@gmail.com

<https://projetoagroecos.wixsite.com/meusite>

Financed by the Arts & Humanities Research Council (AHRC), Global Challenges Research Fund (GCRF), 2020-2021



As the context of our project, the phrase 'EcoSol-agroecology' indicates a convergence between agroecology and solidarity economy, in the sense of constructing solidaristic short food-supply chains (henceforth called *circuitos curtos*).

### Analytical questions

The project originally attempted to investigate two main questions:

- How do EcoSol-agroecology networks develop collective capacities for solidaristic *circuitos curtos*?
- How can action-research help to identify and strengthen those capacities?

With the Covid-19 pandemic we added more questions, for example:

- How do these networks extend or transform their previous practices?
- How do they overcome obstacles, construct learning and conceive new strategies?
- How do they transform difficulties into opportunities?

### Methods

Originally we planned in-person workshops to investigate our research questions through various cultural methods (e.g. narratives, art, social cartography, music, etc.). Due to the pandemic, however, we had to postpone that plan. We have organised activities on-line and found information sources there: technical reports, institutional films, seminars and webinars; newspaper articles (some written by or with our research partners). See our seminar films [here](#).

### Partners and their case studies

[Open University](#), UK, coordinates the project.

Universidade Estadual Paulista ([UNESP](#)), São Paulo, investigates two territories:

- Baixada Santista, in partnership with the Fórum de Economia Solidária da Baixada Santista ([FESBS](#)).
- Bocaina (Costa Verde), in partnership with the Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina ([OTSS](#)) and the Fórum de Comunidades Tradicionais ([FCT](#)).

[Comunidad de Estudio Jaina](#), Tarija, Bolivia, investigates the Valle Central in partnership with the Bioferia agroecological producers.

For the three case studies, the following pages explain changes since the Covid-19 pandemic.

To better know these territories, see our [presentations](#) at the Jornadas Técnicas SEAE-SOCLA.



## BAIXADA SANTISTA, Brasil

For this case study UNESP has a partner: the Fórum de Economia Solidária da Baixada Santista ([FESBS](#)).

### *Before the pandemic*

In the Baixada Santista EcoSol-agroecology networks emerged from a movement to consolidate a solidarity economy in the region. This initiative involved a process of training managers in a struggle to establish EcoSol public policies and a more inclusive production, especially for socially vulnerable populations, promoted by the Fórum de Economia Solidária da Baixada Santista ([FESBS](#)). This conjuncture of initiatives strengthened the EcoSol movement and facilitated the establishment of solidarity networks.

Before the pandemic, the former Coordenadoria de Assistência Técnica Integral ([CATI](#)) had been developing the Programa Microbacias II (Access to Markets, 2011-18) with the support of FESBS. This aimed to increase agricultural competitiveness and improve the quality of life for family farmers, especially indigenous guaranis. Using a constructivist methodology, the strategy maximized participation as regards sociocultural identity, elaborating Ethnodevelopment Plans for small towns and a business plan for family farmers. In three cities of the Baixada Santista, indigenous guarani villages were foreseen as self-managed projects of agroecological development. These communities have been improving how to manage their productive initiatives, such as agroforestry systems, sustainable fish farming and community-based tourism.

### *During the pandemic*

During the pandemic the FESBS has promoted a series of talks, conferences and roundtable discussions; these became a space for the continuous training of managers, partners and leaders of solidarity economy initiatives. Some of these activities, such as a seminar on agroecology and solidarity economy in the pandemic context, were carried out with support from the AgroEcos project. In these activities the various partners discussed their experiences: collective sales, cooperative organization, democratic self-management, municipal support and strategies. Thus the participants can strengthen their practices and inspire other places and groups.

In this period, various small solidarity networks in the Baixada Santista have been formed or strengthened. The FESBS has become a nucleus of sócio cultural construction based on various forms of proximity and reciprocity. For example, the Feira do Agricultor (farmers' market) in Peruibe has been organized by the União Mulheres Produtoras de EcoSol ([UMPES](#)); the Peruibe solidarity network has been spreading the [idea](#) of 'Constructing a new reality'. In Itanhaém, the Associação dos Produtores Rurais da Microbacia do Rio Branco ([AMIBRA](#)), which also is configured as a solidarity network, has been supported by the [Banco de Alimentos](#) (Food Bank), which buys fruits and vegetables from family farmers (including guaranis) and distributes them to vulnerable individuals as well for an increase in school meals.

The Covid-19 pandemic impeded the articulation of circuitos curtos of production and consumption. However, solidaristic relationships of [proximity](#) (organizational, institutional, geographical, and of aims) in the Baixada Santista promoted and strengthened solidarity networks with innovative solutions. They helped farmers' markets to comply with the new hygiene regulations. They also helped to devise alternative *circuitos curtos*, e.g. food orders for pickup by individuals' own transport or for delivery by cooperatives favouring direct sales.

In Santos, the [Livres](#) network (Conscientious Consumers) is a platform which connects production, delivery and consumption under the principles of solidarity economy. It works with a network of producers and consumers of products free from agrochemicals and capitalist middlemen. This initiative offered the option to pick up a food basket directly from the headquarters or to receive it at home (e.g. via the *ecobikers* cooperative).

In Peruibe, food baskets have been assembled in the farmers' market prior to delivery. Afterwards the income is distributed to the producers and deliverers according to criteria that were agreed collectively; thus the participants take decisions democratically. Beyond sales, the municipalities, NGOs and solidarity networks have organized donations for socially vulnerable individuals through the PAA, the Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) and [Banco de Alimentos](#).

Beyond those initiatives promoting EcoSol-agroecology, the FESBS has been stimulating supportive public policies. It organised various debates with candidates for municipal posts in the November elections and elaborated a [charter](#) of proposals for a municipal programme of solidarity economy.

**To know more:** FESBS [Facebook page](#), [Webinar](#) AgroEcos, and [Rodas de Conversas](#)

NRJ Silva et al., Ativar proximidades para construir a economia solidária, *Folha Santista*, 29 de julho 2020.

Les Levidow, 'Return to normal' from the COVID-19 crisis?, 7 May 2020.

=====

## **BOCAINA, Costa Verde, Brasil**

The Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS) is a programme of the Fundação Oswaldo Cruz in partnership with the Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra, Paraty and Ubatuba (FCT).

### ***Antes da pandemia: defesa territorial e sistemas agroflorestais***

In the Bocaina region, traditional communities face many territorial conflicts due to real-estate speculation, large companies and predatory tourism. At the same time, the state created Conservation Areas overlapping with their territories. This arrangement criminalised their traditional agricultural practices, extractivists (gatherers) and fishers, thus sharply harming the cultural system of these peoples.

Despite the adverse context, these populations have been resisting the agendas expropriating and devaluing their modes of life. They have been demanding public policies that can reconcile nature conservation with the permanência of their communities and their traditional practices. In 2007 the Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT) emerged as a unity among the three different peoples – quilombolas, indigenous guarani and caiçaras – to confront the threats that they faced. In 2009 the FCT established a partnership with Fiocruz, starting with a shared management and governance through the OTSS.

From a dialogue of traditional and technical knowledge, weaving a partnership network, the OTSS implemented a construction and application of social technologies such as agroecology and Turismo de Base Comunitária (TBC, Community-Based Tourism). In 2012 the FCT initiated Projeto Juçara, aiming to generate family income by sustainably managing the palm fruit. The pulp was commercialised through a circuito curto, directly reaching the final consumer. In 2014 the FCT launched the campaign 'Preservar é Resistir' (To Conserve is to Resist), aiming to highlight the theme of justiça socioambiental (socioenvironmental justice) and to guarantee collective rights of traditional communities in their territories.

### ***Durante a pandemia: trocas comunitárias***

Facing the impacts caused by the Covid-19 pandemic, the FCT created the campaign 'Cuidar é Resistir' (To Care is to Resist), aiming to reduce the vulnerability of traditional communities, which already lacked effective public policies. The new solidarity actions sought to maintain food and nutritional security by distributing basic baskets of healthy food from family farmers and artisanal fishers. The reduction in the region's tourism, there was an increase in traditional activities of agriculture and fishing. There was greater exchange of seeds, seedlings and agroecological products among the communities, drawing on logistical support from the FCT and gaining greater visibility.

The communities reinforced the importance of guaranteeing that their masters, griots and shamans – guardians of ancestral memory and knowledge – transmit their legacy to youth. The traditional communities keep alive many practices, especially the sustainable management of nature, community bonds, collective work mutirões (mutual aid), and product exchanges through circuitos curtos. They increasingly devise more appropriate forms of productive systems within the principles of a solidarity economy.

**To know more:** [Facebook page](#)

AgroEcos webinar on the Bocaina, <https://youtu.be/2o963VAfqAs>

[Films](#) in the series 'Cuidar é Resistir', Rede de Solidariedade do FCT

## **LA VALLE CENTRAL, Tarija, Bolivia**

In this area the Comunidad de Estudio Jaina collaborates with agroecological producers of Bioferia (an agroecological farmers' market) and peasant communities.

### *Before the pandemic: direct sales at Bioferia*

For many years Bioferia linked peasant vendors, who are at the same time producers, with their agroecological practices originating from diverse peasant communities in the Valle Central of Tarija. The vendors recovered traditional plants and crops, processed them and promoted the products to consumers. For more than 20 years this weekly fair was organized by peasant women, who decided to call it Bioferia.

During all this time the producers developed collective capacities to self-manage the fair, as well as to inform consumers about agroecological practices and their broad benefits. In 2019 they discussed means to improve their stalls, especially for better protecting their products, with facilitation from Jaina. But this plan was interrupted by the pandemic.

### *During the pandemic: Canastas Campesinas as a new form of proximity*

Since the start of the Covid-19 quarantine in March, the peasants could not reliably move their products to the city, for many reasons. Eventually various actors constructed a new system, 'Canastas Campesinas (peasant baskets) Alantuya', based on four principles: fresh agroecological products direct from the producer to the consumer; biosecure handling, transfer and distribution; a fair price, with solidarity trade between countryside and city; and local trade for an economy of proximity.

This mechanism was constructed step by step from the start. At first a Tarija municipal councillor (in a personal capacity) requested help to purchase fresh food to supply a group of disabled families. With a municipal van the councillor coordinated Bioferia women who lived in the Saladillo community to prepare 20 vegetable baskets with a standard price. It was a new skill to assemble each bag with the same composition of products, but diverse and balanced to fulfill the entire nutritional requirements of the families (on a nutritionist's advice). The councillor paid for the baskets at the time of pick-up; this became another principle of the new model. These deliveries initially supplied disabled persons who could not travel to another place.

Later it was decided to open up the home deliveries to the general public. The new system created a link to a WhatsApp group, called Canastas Campesinas. In response, it quickly got full of people interested to know what exactly was this mechanism; some thought that it was a free basket from the government, while others thought it was a commercial service from private middlemen. These responses stimulated the volunteers to discuss the objectives of the provision system; they clarified its basis in solidarity volunteering, facilitated by the institutional responsibility of Jaina and the Tarija municipality. Despite many difficulties, this system eventually was extended to other nearby communities, providing the baskets in rotation to Tarija consumers.

The direct sales facilitated the effort to conscientize urban consumers about the origin of food, as well as the productive characteristics of the geographical space around the city. Each group provided information about its community, its agroecological characteristics, its distance, etc. Many people received products which they were not accustomed to eat, or they didn't know how to use the products in their food. Hence it was necessary to supply information about some products. Through a WhatsApp group, some people shared recipes for the foods' preparation. It was interesting to observe that the purchasers had a collaborative attitude.

In summary: From the joint initiative of the Canastas Campesinas, new solidaristic intermediaries construct relationships of proximity between agroecological producers and solidaristic conscientious consumers. The latter obtain and exchange knowledge in order to support solidaristic relationships.

**To know more:** Canastas Campesinas Alantuya: [pagina Facebook](#)  
[Seminario](#) AgroEcos, 'Outras economias, circuitos curtos solidários e agrobiodiversidade'